

A reforma agrária e o surgimento das ligas camponesas no estado de Goiás entre 1960-1964

Saimon Lima de Britto

Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Porto Nacional, Tocantins, Brasil.
e-mail:

Elizeu Ribeiro Lira

Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Porto Nacional, Tocantins, Brasil.
e-mail:

Resumo

Entre os anos de 1960 e 1964 o Estado de Goiás vivenciou grandes acontecimentos políticos e sociais de nível local e nacional. Com a vitória de Mauro Borges para o governo do estado em 1961, o Estado de Goiás viria a experimentar um novo modelo de reforma agrária, baseada nas comunidades agrícolas dos kibutzim de Israel. O projeto foi nomeado por Mauro Borges de Combinado Agro – Urbano, seria realizado em terras públicas e num modelo de cooperativa familiar. Concomitantemente a isso, a uma distância média de 100 km, mais especificamente no município de Dianópolis e no seu povoado Rio da Conceição, inicia-se a implantação de um núcleo revolucionário de treinamento guerrilheiro das Ligas Camponesas, providas de Pernambuco e sob a orientação de Francisco Julião e Clodomir Santos de Moraes. O principal objetivo da pesquisa é saber se houve alguma relação direta ou indireta entre esses dois acontecimentos simultâneos e se as Ligas Camponesas foram atraídas pelo projeto agro – urbano de Mauro Borges ou se o projeto agro – urbano foi implantado para acalmar os ânimos exaltados dos camponeses da referida região.

Palavras – chave: Reforma agrária; ligas camponesas; estado de Goiás; Mauro Borges; combinado agro – urbano.

Agrarian reform and the emergence of peasant leagues in the state of Goiás between 1960-1964

Abstract

Between the years 1960 and 1964 the State of Goiás experienced major political and social events at the local and national level. With the victory of Mauro Borges for the state government in 1961, the State of Goiás would come to experience a new model of agrarian reform, based on the agricultural communities of Israel's kibbutzim. The project was named by Mauro Borges de Combinado Agro - Urbano, it would be carried out on public lands and in a family cooperative model. Concomitantly to this, at an average distance of 100 km, more specifically in the municipality of Dianópolis and in its village Rio da Conceição, the implantation of a revolutionary guerrilla training nucleus of the Peasant Leagues, coming from Pernambuco and under the guidance of Francisco Julião and Clodomir Santos de Moraes. The main objective of the research is to know if there was any direct or indirect relationship between these two simultaneous events and if the Peasant Leagues were attracted by the agro-urban project of Mauro Borges or if the agro-urban project was implemented to calm the exalted spirits of the peasants of that region.

Keywords: Agrarian reform; peasant leagues; Goias state; Mauro Borges; agro - urban combined.

Reforma agraria y surgimiento de ligas campesinas en el estado de Goiás entre 1960-1964

Resumen

Entre los años 1960 y 1964, el Estado de Goiás experimentó importantes acontecimientos políticos y sociales a nivel local y nacional. Con la victoria de Mauro Borges para el gobierno estatal en 1961, el Estado de Goiás experimentaría un nuevo modelo de reforma agraria, basado en las comunidades agrícolas de los kibutzim de Israel. El proyecto fue nombrado por Mauro Borges de Combinado Agro - Urbano, se llevaría a cabo en terrenos públicos y en un modelo cooperativo familiar. Concomitantemente a esto, a una distancia promedio de 100 km, más específicamente en el municipio de Dianópolis y en su pueblo Rio da Conceição, la implantación de un núcleo revolucionario de entrenamiento guerrillero de las Ligas Campesinas, desde Pernambuco y bajo la guía de Francisco Julião y Clodomir Santos de Moraes. El objetivo principal de la investigación es saber si hubo alguna relación directa o indirecta entre estos dos eventos simultáneos y si las ligas campesinas fueron atraídas por el proyecto agro-urbano de Mauro Borges o si el proyecto agro-urbano se implementó para calmar los espíritus exaltados de los campesinos. de esa región

Palabras clave: Reforma agraria; ligas campesinas; Estado de Goias; Mauro Borges Agro - urbano combinado.

Introdução

Na década de 1960 o Brasil vivia um momento em que a reforma agrária estava entre as principais pautas discutidas nos mais diversos setores da sociedade. Em Goiás, Mauro Borges foi eleito governador do Estado no ano de 1961, e tinha em seu plano de governo a implantação de uma Reforma Agrária que segundo ele era “simples e objetiva”, utilizando dos modelos de *kibutz* que conheceu em sua visita a Israel (BRITTO; LIRA, 2019).

No ano seguinte, em 1962, surge no município de Dianópolis um núcleo das Ligas Camponesas, que ao comando de Clodomir Santos de Moraes, tinha como objetivo a luta armada e a revolução socialista nacional através da Reforma Agrária, tendo como exemplo a recente revolução cubana de 1959, recrutando camponeses, mineiros, estudantes, intelectuais, donas de casa e tantos outros, homens e mulheres destemidos, que sofriam com a exploração capitalista das altas concentrações de terras e assim buscavam justiça social (BRITTO; LIRA, 2018).

As Ligas Camponesas foram associações de trabalhadores rurais criadas em 1955 em Pernambuco e autodenominou-se Sociedade Agrícola e Pecuária de Plantadores de Pernambuco (SAPPP). Coube a Imprensa e a Assembleia Legislativa de Pernambuco batizar a Associação de "Ligas", vinculando os erroneamente as “Ligas” de 1945 organizadas pelo Partido Comunista Brasileiro e logo extintas em 1947 com a entrada do Partido à ilegalidade. A partir de 1959 as Ligas Camponesas se expandiram também

rapidamente em outros estados, aumentando o impacto político do movimento, como no caso do Estado de Goiás (MORAES, 1997).

O objetivo da pesquisa é analisar como se deu esse projeto de reforma agrária do então governador do Estado de Goiás Mauro Borges bem como a “coincidência” de surgir concomitantemente um núcleo de guerrilha das Ligas Camponesas à aproximadamente 100 km de distância do referido projeto de reforma agrária. Esses e outros questionamentos vão se desdobrando no decorrer da pesquisa. Para a realização da mesma foi efetivado a pesquisa bibliográfica bem como a pesquisa e trabalho de campo na referida região.

Referencial teórico metodológico

Conforme Margarida Moura (1988, p. 12) “Podemos descrever o camponês de diferentes maneiras. Uma delas é defini-lo como cultivador de pequenas extensões de terra, às quais controla diretamente com sua família.” A autora define de forma sucinta o camponês, mas afirma haver outras definições, ela trás conceitos e definições sobre o campesinato que foram de grande valia para nossa pesquisa.

Manoel Correia de Andrade trás seu entendimento sobre os camponeses e afirma que “O termo camponês, geralmente usado na Europa e no Oriente para indicar a grande comunidade de habitantes do campo que se dedica à exploração agrícola, visando precipuamente o auto-abastecimento.” (ANDRADE, 1989, p. 6). Vemos o ponto chave na fala de Andrade e Moura da comunidade campesina, o auto-abastecimento e o trabalho familiar, são características bases para se reconhecer o camponês.

De acordo com Ariovaldo Umbelino de Oliveira (1991, p. 14) “No centro das lutas tem estado à luta contra a apropriação privada da terra. O fim da propriedade privada da terra coloca em questão o fim da propriedade dos meios de produção.”. Vemos que Oliveira relaciona e condiciona diretamente a propriedade privada com os meios de produção, a fala do professor Ariovaldo vai ao encontro da essência de terras coletivas do projeto implantado por Mauro Borges na década de 1960, o autor é essencial para o entendimento de nossa pesquisa.

Sobre a implantação do sistema de reforma agrária copiado dos *kibutzim* de Israel por Mauro Borges, vamos trazer duas obras de sua autoria, o livro Plano MB (1987) onde ele descreve na teoria como deveria ser o seu projeto de reforma agrária. O outro livro usado foi a sua autobiografia (2002) onde ele relata toda sua vida pessoal e política que foram essenciais para entender seu projeto.

Elide Rugai Bastos em seu livro **As Ligas Camponesas** nos apresenta a origem do movimento.

A mobilização camponesa do Nordeste, que assume a denominação de “Ligas Camponesas”, inicia-se no Engenho Galileia, em Pernambuco, no ano de 1954. O movimento expande-se rapidamente. Esse crescimento deve-se às condições políticas e sociais favoráveis e explica-se pelo fato de sua social – o foreiro – representar uma categoria social ameaçada de extinção. (BASTOS, 1984, p. 18)

A autora é de extrema importância para o acompanhamento de expansão geográfica das Ligas tal como sua movimentação política a nível nacional.

Britto e Lira (2018, 2019) trazem à tona um fato pouco estudado sobre a referida região, a presença das Ligas Camponesas no norte do Estado de Goiás, mais especificamente no município de Dianópolis, que data de 1962, e desvendam acontecimentos através de entrevistas e relatos de camponeses e envolvidos da época, bem como documentos, além de fotos e mapas que retratam o que aconteceu naquela remota região, hoje sudeste do Estado do Tocantins.

Os autores ora citados, bem como outros, fazem parte da pesquisa bibliográfica realizada para a efetivação de nossa pesquisa e como elementos norteadores que embasaram e deram rumos aos resultados através dos conceitos juntamente com o trabalho de campo que trouxe a materialidade da pesquisa trazendo embasamento bibliográfico, empírico e documental.

Também foram utilizados sites de órgãos públicos oficiais no intuito de levantar as informações necessárias que vão desde dados geográficos a fatos históricos. A pesquisa segue os conceitos e análises do materialismo histórico dialético para o entendimento dos processos geográficos sociais em questão.

A reforma agrária em Goiás entre 1960 - 1964

A Reforma Agrária era vista pelo então Governador do Estado de Goiás Mauro Borges como uma solução contra a pobreza e o desenvolvimento do Estado “A Reforma Agrária se coloca, então, como elemento chave na aceleração do desenvolvimento econômico, social e político.” (TEIXEIRA, 1987, p.12). Mauro Borges via na reforma agrária um retorno positivo para a sociedade e peça chave para o desenvolvimento econômico e social.

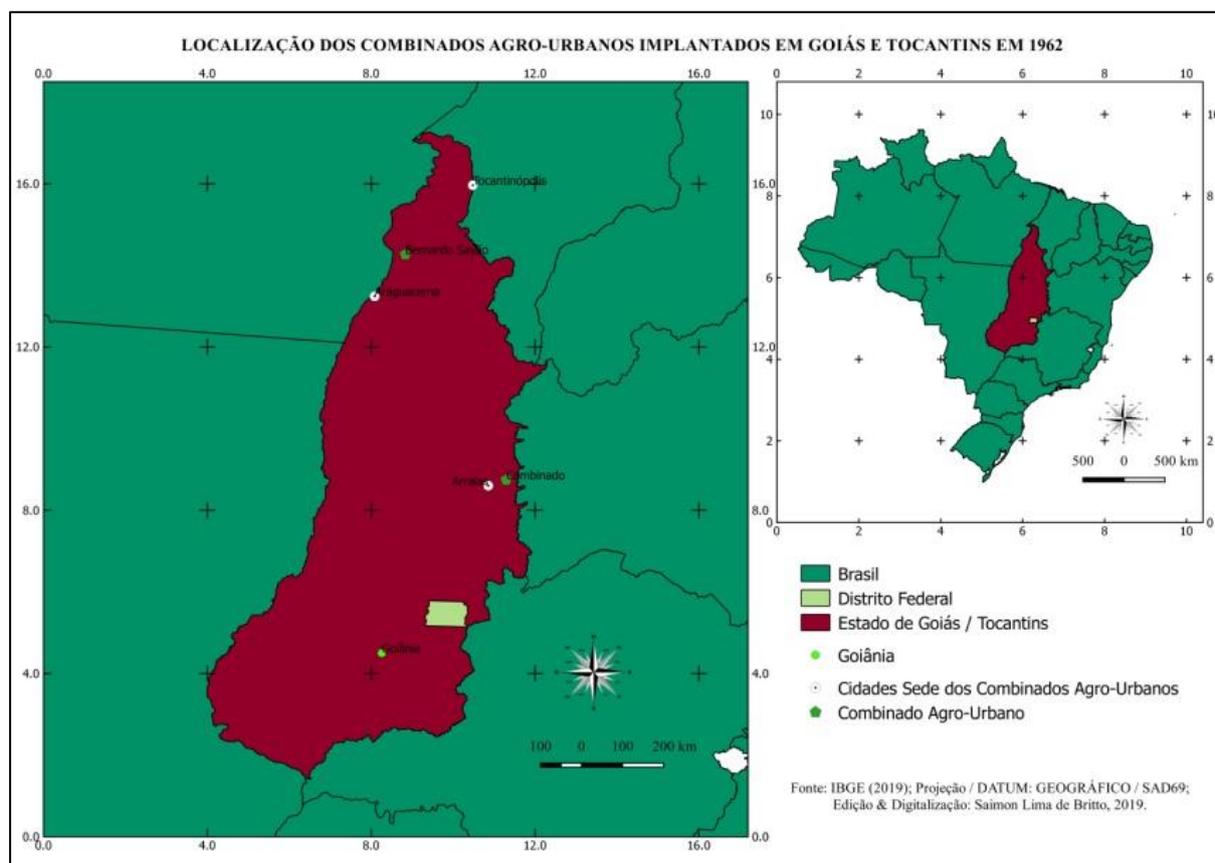
Eleito para o mandato que deu início em 1961, Mauro Borges fez uma viagem a Israel em 1962 e por 20 dias observou e estudou o modo de produção coletiva familiar dos Judeus, a qual eles chamam de *kibutz*. O modelo trata de um sistema de cooperativa agro-urbana onde a produção e a distribuição dos alimentos, e os lucros de seu excedente, são

distribuídos entre todos da comunidade de maneira proporcional ao tamanho de cada família. Dessa experiência de agricultura coletiva em Israel Mauro Borges teve a ideia de criar no Estado de Goiás as Rurópolis, ao seu projeto deu o nome de Combinados Agro – Urbanos (BRITTO; LIRA, 2019).

Mauro Borges empenhou suas forças no que acreditava ser a chave para a solução dos problemas do povo pobre que o elegeu governador pelo Estado de Goiás, a reforma agrária era além de tudo uma promessa de campanha, um de seus carros chefes na “corrida eleitoral” para o Palácio das Esmeraldas, apoiado por seu pai o então Senador Pedro Ludovico Teixeira, político influente no cenário nacional.

Em uma de suas falas, Mauro Borges (2002, p.194) afirma que “Sou mais favorável a que se dê a terra ao trabalhador que não a possua e que possa trabalhá-la, sem ser proprietário, do que a distribuição pura e simples (...)” Ele era contrário ao sistema de reforma agrária de distribuição de títulos de terras, pregava em seus discursos o trabalho coletivo e cooperado familiar em terras públicas.

Mauro Borges não tinha em seus planos distribuir terras, mas sim, algo como um empréstimo, um aluguel, ou uma cessão de usufruto, para que os camponeses pudessem trabalhar e retirar os frutos da terra e de seu trabalho sem serem explorados pelos pagamentos de foros e arrendamentos abusivos. O projeto de reforma agrária em Goiás era para ser implantado de norte a sul do território goiano no intuito de atender as regiões mais longínquas do estado. Segue mapa 1 com a localização dos Combinados Agro – Urbanos implantados pelo governador Mauro Borges no ano de 1962.

Mapa 1: Localização dos Combinados Agro – Urbanos Implantados em 1962

Fonte: TEIXEIRA (1987) Org. Saimon Lima de Britto (2019)

Três foram os Combinados Agro – Urbano implantados pelo governador Mauro Borges no ano de 1962, esses núcleos foram instalados todos no antigo norte goiano, atual Estado do Tocantins. O Combinado Agro – Urbano de Arraias, localizado no município de Arraias, a Frente de Colonização do Norte do Estado, com sede no município de Tocantinópolis e o Núcleo Colonial Bernardo Sayão, localizado no município de Araguacema (TEIXEIRA, 1987).

O Combinado Agro – Urbano de Arraias era seu projeto piloto, pois além de ser o primeiro, foi implantado a partir do zero, sem nenhuma estrutura ou organização que lhe pré-antecedesse, ao contrário do Núcleo Colonial Bernardo Sayão, projeto iniciado pelo governo federal e encampado pelo governo de Goiás para dar continuidade, e da Frente de Colonização do Norte do Estado, que já tinha a organização social da Cooperativa dos Babaqueiros do Norte Goiano demandando o projeto (BRITTO; LIRA, 2019). Aqui, iremos nos atentar somente ao Combinado Agro – Urbano de Arraias, o maior e mais importantes dos projetos de reforma agrária implantados por Mauro Borges.

De acordo com Mauro Borges (1987, p.30) “O primeiro e mais importante empreendimento do Governo de Goiás, no setor da política de desenvolvimento agrário a que se propõe, é o Combinado Agro – Urbano de Arraias”. Vemos nessa fala certa

empolgação do então governador com o início do projeto, colocando-o como o mais importante de seu governo na área do desenvolvimento agrário. Borges escolheu o município de Arraias, para a implantação do projeto piloto que ficou denominado de Combinado Agro – Urbano de Arraias. O projeto fora implantado na zona rural do município ficando a uma distância média de 60 km em linha reta da zona urbana da cidade de Arraias.

Segundo Teixeira (2002), o projeto consistia de quatro núcleos coloniais idênticos e de uma área urbana, cada núcleo com cerca de 1.300 alqueires geométricos, ou seja, 6.300 hectares. Por sua vez, cada núcleo seria subdividido em 200 lotes agrícolas de 25 hectares, destinando-se um lote para cada família. No centro geométrico de cada um dos quatro núcleos, designados pelas letras A, B, C e D, seria construída uma pequena vila de 200 casas residenciais para as famílias dos camponeses, prédios para cooperativa mista, unidade de assistência técnicas, escola primária e um posto de saúde, além de uma patrulha mecanizada, armazéns e silos, templo religioso, centro social e uma praça de esportes.

O projeto tinha o intuito de realizar a reforma agrária em terras públicas, mas também tinha como objetivo colonizar as áreas remotas do imenso território goiano da década de 1960. Observamos nas entrevistas que os camponeses que chegavam ao projeto eram chamados de colonos e o Combinado Agro – Urbano de colônia, ou colônia agrícola, ou apenas de Combinado. Baseados nas informações oficiais e nas entrevistas realizadas com pessoas da época fizemos um croqui do que foi relatado. Segue figura 1 do que seria a ideia inicial estrutural do projeto Combinado Agro – Urbano de Arraias.

Figura 1: Ideia inicial do projeto Combinado Agro – Urbano de Arraias

<p style="text-align: center;">CAU / 1</p> <p style="text-align: center;">Total da área: 6.300 hectares 200 lotes agrícolas de 25 hectares Vila com 200 casas residenciais</p>	<p style="text-align: center;">R 2</p> <p style="text-align: center;">Total da área: 6.300 hectares 200 lotes agrícolas de 25 hectares Vila com 200 casas residenciais</p>
<p style="text-align: center;">R 3</p> <p style="text-align: center;">Total da área: 6.300 hectares 200 lotes agrícolas de 25 hectares Vila com 200 casas residenciais</p>	<p style="text-align: center;">R 4</p> <p style="text-align: center;">Total da área: 6.300 hectares 200 lotes agrícolas de 25 hectares Vila com 200 casas residenciais</p>

Fonte: Trabalhos de Campo e Pesquisa Bibliográfica (2019). Org. Saimon Lima de Britto (2020)

O croqui apresenta de maneira simples o que seria o projeto de reforma agrária tutelado pelo governo do Estado de Goiás. Em entrevista realizada com o senhor Arcelino de Souza na atual cidade de Combinado – TO, ele confirma as informações sobre a organização e o planejamento estrutural do projeto. O senhor Arcelino chegou ao projeto Combinado Agro – Urbano de Arraias em 1962 aos 21 anos de idade, carpinteiro, era servidor público estadual do IDAGO – Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás, autarquia criada por Mauro Borges para viabilizar o projeto de reforma agrária. O senhor Arcelino nos conta que trabalhava na construção das casas provisórias dos camponeses, ele relata que:

Umás 300 famílias, R1, R2, R3 e R4 todos tinham gente. O R1 era o Combinado, com o nome de CAU/1 e R2, R3 e R4 eram Rurópolis. Todos cheios de gente, eu to falando em 300 famílias, mas tinha muito mais. Eram 4 Rurópolis cheias de gente, agora no CAU/1 era onde tinha mais, já tinha energia a motor, tocava serraria, marcenaria, e outras coisas, o governo ainda não tinha puxado energia para as outras Rurópolis. A ideia do governo é que todas as Rurópolis ficassem como a CAU/1 a ideia era juntar elas, unir elas em uma cidade só. Tinha uma vila de casas, cada família tinha sua casa na vila e seu pedaço de terra pra plantar. (Entrevista com o senhor Arcelino de Souza em março de 2019)

O CAU/1 significa Combinado Agro – Urbano / 1 e R2; R3; e R4 são as Rurópolis 2, 3 e 4. Chamava-se Combinado Agro – Urbano e Rurópolis, pois seria a mistura do rural com

o urbano, onde haveria a gleba de terras para o trabalho e a vila de casas para moradia com uma estrutura pública mínima de escola, hospital, prédios administrativos e comércio. Ao todo, somando a área das quatro glebas de 6.300 hectares cada, o projeto tinha uma área total de 25.200 hectares.

O senhor Arcelino continua relatando que:

Aqui tudo era fartura, o governo não deixava faltar nada, tinha hospital, aeroporto, rádio, escola, apoio técnico, aqui tinha agrônomos, engenheiros, tinha todo tipo de gente. Aqui tinha uma vila que abrigava só os funcionários do governo, chamava “acampamento” e chama até hoje “acampamento”, “povoado acampamento”. Tinha um galpão do governo onde os colonos depositavam sua produção para de lá ser distribuído de forma proporcional para as famílias e o excedente da produção já tinha a compra garantida pelo governo. (Entrevista com o senhor Arcelino de Souza em março de 2019)

O senhor Arcelino nos revela sobre o fim do projeto com a saída do governador Mauro Borges do poder através do golpe civil-militar de 1964. Segundo ele os militares não estiveram em Combinado, eles simplesmente abandonaram o lugar, houve prejuízo de toneladas de sacas de milhos, muitos camponeses foram embora, os funcionários foram embora e poucos, como ele, resistiram. De acordo com Arcelino as terras que eram uma cessão do Estado e era proibida a comercialização, logo começaram a serem vendidas pelo próprio IDAGO acabando de vez com a essência do projeto de produção coletiva e cooperativa familiar em terras públicas.

No emancipado município de Combinado – TO também entrevistamos a senhora Celina da Silva Ramos, hoje aos 79 anos, professora aposentada, trabalhou no Projeto Combinado Agro – Urbano de Arraias. Ela nos conta que:

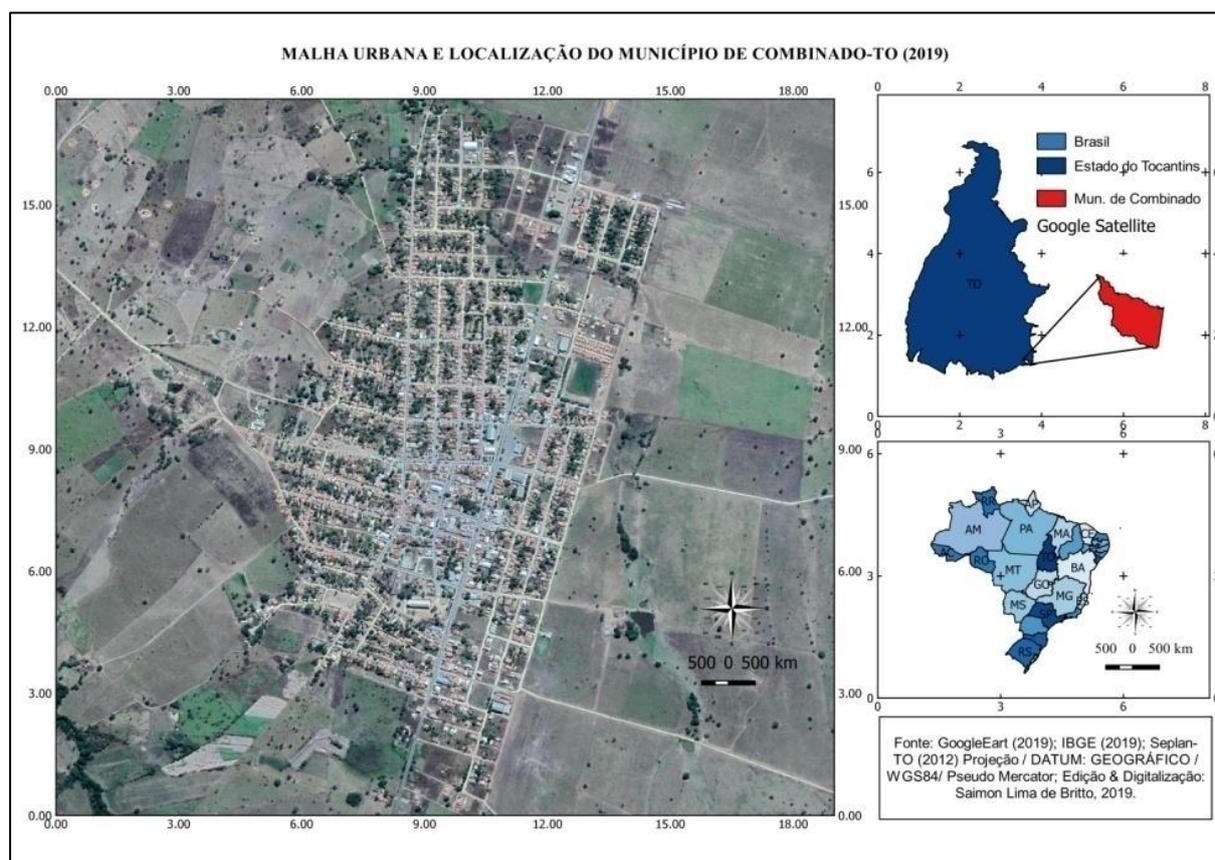
Sou natural de Arraias, mas formei em magistério na cidade de Morrinhos, depois fui mandada pra trabalhar aqui no Combinado. Quando eu cheguei aqui a educação era precária, mas foi melhorando, aqui tinha R1, R2, R3, R4 e Acampamento, em todas as Rurópolis tinha gente morando, e todas tinham escolas, tinham 4 escolas e ainda tinha uma escola no Acampamento, era muita gente né. Eu trabalhava na escola da R1, que é o Combinado hoje, e era professora da Secretaria de Educação de Goiás, a escola pertencia a Delegacia Metropolitana de Goiás, em Goiânia, de lá as provas já vinham prontas. (Entrevista com a professora Celina Ramos em março de 2019)

Ao ser perguntado se ouviu falar sobre as Ligas Camponesas ou algum movimento Comunista na região ela afirma que “Sim” ouviu algo sobre, mas que não sabe dar mais detalhes. Continuamos a indagação e afirmamos que o então governador Mauro Borges havia sido acusado de práticas comunistas pelos militares em 1964, ela saiu em sua defesa e afirma que Mauro Borges nunca falou em Comunismo em Combinado.

Mauro Borges apesar de ter apoiado o golpe civil-militar de 1964, foi destituído do cargo de governador por intervenção federal pelo então Presidente Castelo Branco. Borges foi acusado de práticas comunistas por seus opositores devido a sua ideia de realizar uma reforma agrária em terras públicas baseado no modelo de cooperativa familiar (TEIXEIRA, 2002).

Após a saída de Mauro Borges o projeto foi abandonado e no ano de 1987, o Combinado Agro – Urbano de Arraias foi desmembrado da cidade de Arraias, tornando-se um município independente pela força da Lei Estadual nº 10.402 e instalado em 1989. Hoje, o município de Combinado – TO possui uma população de 4.669 habitantes, com gentílico de combinadense, em uma área territorial de 209, 572 km² e está localizado a sudeste do Estado do Tocantins a uma distância de 68,7 km da cidade de Arraias – TO pela rodovia TO-110 (IBGE, 2010). Segue mapa 2 de localização do município e da atual malha urbana da cidade de Combinado – TO.

Mapa 2: Malha Urbana e Localização do Município de Combinado – TO



Fonte: Seplan-TO (2012) Org. Saimon Lima de Britto (2019)

Em análise a imagem de satélite verificamos uma malha urbana organizada predominantemente quadriculada, com um eixo central formado pela principal rodovia que corta a cidade do início ao fim, essa organização urbana vai sendo dada continuidade à

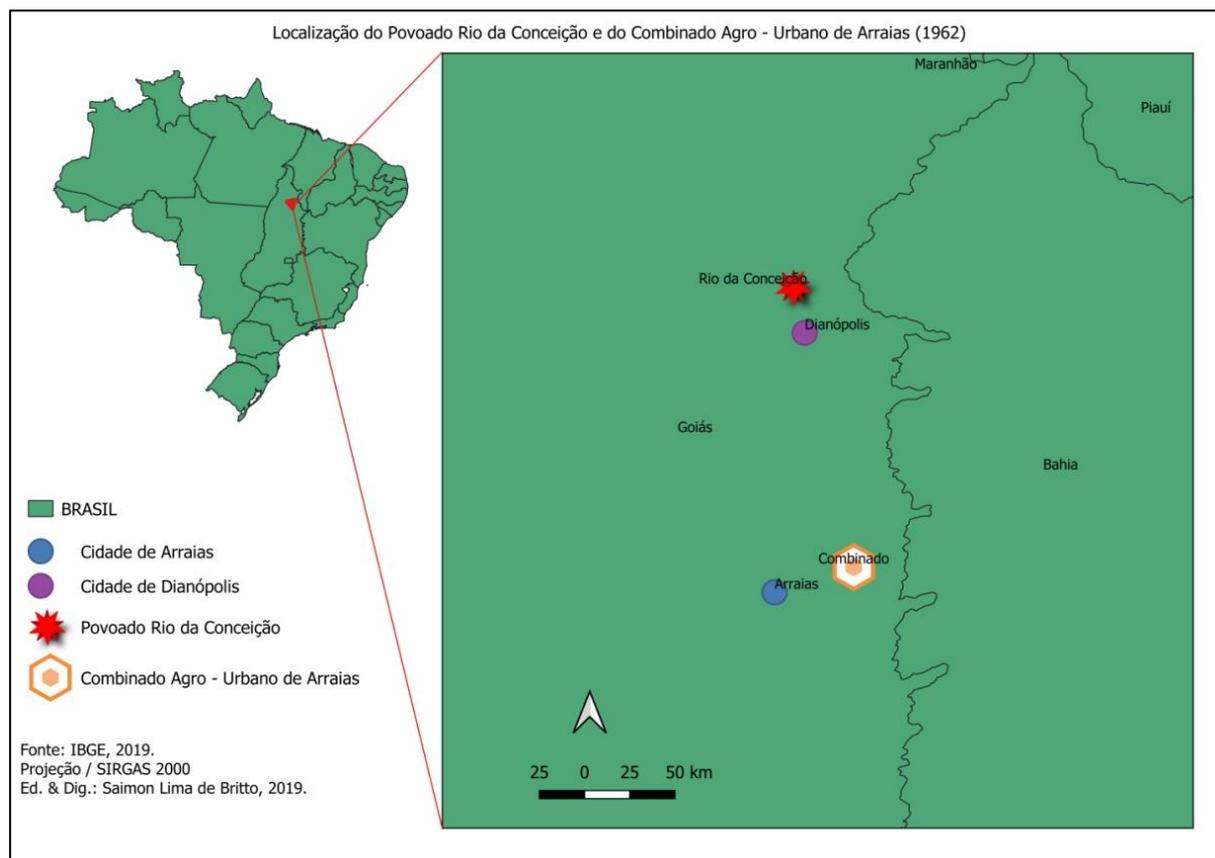
medida em que a cidade vai se expandindo. Em volta da cidade, observa-se campus de plantações de silviculturas e pastos, além de estradas vicinais e propriedades rurais, é o que se transformou o projeto de Combinado Agro – Urbano de Arraias, uma pequena cidade que vive do campo, mas não mais como foi projetada inicialmente, pois as relações com o campo agora são outras com a inserção e o aparecimento de novos agentes sociais e novos elementos econômicos.

O surgimento das Ligas Camponesas em Goiás

As Ligas Camponesas deram início em 1955 no município de Vitória de Santo Antão – PE com a fundação da Sociedade Agrícola de Plantadores e Pecuaristas de Pernambuco – SAPP no engenho Galileia, sob o comando de José dos Prazeres e Francisco Julião. Logo depois se expandiu para o interior do Brasil, como um movimento unificado em prol da reforma agrária nacional. Após o congresso nacional dos camponeses realizado 1961 em Belo Horizonte, foi decidido pela maioria dos presentes pela reforma agrária radical, na lei ou na marra. As Ligas Camponesas passaram a implantar núcleos guerrilheiros no interior do Brasil, motivados pela revolução cubana de 1959, e o Estado de Goiás foi um dos escolhidos (JULIÃO, 1961).

Enquanto Mauro Borges implantava seu projeto de Reforma Agrária no antigo norte goiano, atual do Estado do Tocantins, surgiu concomitantemente na mesma região, no município de Dianópolis, no então povoado Rio da Conceição, um núcleo guerrilheiro das Ligas Camponesas, inicialmente disfarçados de Companhia Agropecuária, porém com uma proposta de reforma agrária através da revolução socialista nacional. Projetos distintos, porém com a mesma finalidade, a reforma agrária. Segue mapa 3 de localização do Combinado Agro – Urbano de Arraias e do Povoado de Rio da Conceição, então zona rural do município de Dianópolis, onde se instalou um núcleo de guerrilha das Ligas Camponesas em 1962.

Mapa 3: Localização do Povoado Rio da Conceição e do Combinado Agro – Urbano de Arraias (1962)



Fonte: Pesquisa bibliográfica (2019) Org.: Saimon Lima de Britto (2019)

O povoado de Rio da Conceição e o projeto Combinado Agro – Urbano de Arraias eram coincidentemente próximos, a uma distância em linha reta de aproximadamente 100 km, seria essa proximidade uma silenciosa contrarrevolução por parte do Governador do Estado de Goiás em acalmar os ânimos na referida região, ou uma forma de apoio indireta para incentivar a reforma agrária nacional? Essa resposta fica um pouco obscura em nossas entrevistas realizadas nas cidades de Dianópolis – TO, Rio da Conceição – TO e Combinado – TO, com pessoas que viveram àquela época.

Em entrevista realizada em março de 2019 na cidade de Dianópolis – TO como parte da nossa pesquisa de campo, o camponês Gesílio Carvalho afirma que:

As Ligas Camponesas chegaram disfarçados de empresa e diziam que iriam desenvolver o lugar, deram trabalho remunerado aos camponeses, ofereciam escola, promoviam festas, tratavam dos doentes e prometiam produzir grandes plantações e criação de gado. Havia rumores que eles recebiam dinheiro em espécie provindos de Cuba de avião através de um comerciante da cidade de Dianópolis. (Entrevista com o senhor Gesílio Carvalho em março de 2019)

Perguntamos para o camponês Gesílio Carvalho se ele sabe ou soube na época sobre alguma ligação entre as Ligas Camponesas em Dianópolis / Rio da Conceição e o Combinado Agro – Urbano de Arraias implantados pelo então governador Mauro Borges. O senhor Gesílio nos revela que Mauro Borges esteve em Dianópolis e se hospedou na casa do senhor Hagahús Araújo, na época Hagahús era um homem muito influente na região.

De acordo com o senhor Carvalho, o governador Mauro Borges conversou diretamente com as lideranças das Ligas Camponesas e segundo ele “conversou bem conversado” o conteúdo detalhado dessa conversa ele afirma não saber, mas afirma que “sem dúvida falaram sobre a reforma agrária”. Ao ser perguntado quem atraiu quem sobre as Ligas Camponesas e o Combinado – Agro – Urbano de Mauro Borges, o senhor Gesílio Carvalho acredita que ambos se atraíram.

Ainda em Dianópolis – TO, tivemos a oportunidade de conversar com o senhor Hagahús Araújo que aos 90 anos, nos concedeu uma entrevista. Em uma de suas falas, ele nos relata que era muito próximo do governador Mauro Borges e conta que ao recebê-lo em sua casa:

Eu fui convidado pelo Mauro para ser o diretor chefe do Combinado Agro – Urbano de Arraias, mas quando cheguei lá recusei o convite, era uma bagunça, não tinha ordem nem critérios para a aquisição das terras, qualquer um poderia chegar, então não aceitei o cargo. (Entrevista com o senhor Hagahús Araújo em março de 2019).

O senhor Hagahús não nos conta mais detalhes sobre a conversa com Mauro Borges, nos relata apenas que foi convidado a participar do projeto de reforma agrária. Dando continuidade a pesquisa de campo, entrevistamos o senhor Hastrogildo de França, camponês e primo do senhor Gesílio Carvalho, também teve contato direto com as Ligas Camponesas, aos 82 anos de idade e residente na atual cidade de Rio da Conceição – TO, ele nos relata que:

Os integrantes das Ligas Camponesas não falavam claramente suas intenções para o povo, o povo não sabia de fato seus objetivos. Meu pai tinha um comércio e os rapazes das Ligas Camponesas eram bons clientes, pois pagavam bem e pagavam a vista. As pessoas que se relacionavam com eles não eram com intenções ideológicas, eram bons fregueses e faziam caridades para as pessoas, só isso. (Entrevista com o senhor Hastrogildo de França em março de 2019)

Ao ser questionado se havia alguma ligação entre as Ligas Camponesas e o Combinado Agro – Urbano de Arraias, ele diz acreditar que sim, devido à coincidência da proximidade e da ideia inovadora do projeto de reforma agrária de Mauro Borges, ceder

terras públicas para os pobres que queriam trabalhar, mas também não nos dá certeza sobre nenhum tipo de relação entre os dois acontecimentos.

As Ligas Camponesas já se figuravam como um movimento comunista de nível nacional, e era vista como uma grande ameaça contra a estrutura latifundiária do país bem como dos privilégios da classe dominante, ao mesmo tempo em que viam um presidente da república disposto a realizar as reformas de base. Para Ariovaldo U. Oliveira (1993):

O movimento das Ligas Camponesas tem que ser entendido, não como um movimento local, mas como manifestação nacional de um estado de tensão e injustiças a que estavam submetidos os trabalhadores do campo e as profundas desigualdades nas condições gerais do desenvolvimento capitalista no país. (OLIVEIRA, 1993, p. 27)

Pouco antes do golpe militar de 1964, ainda no ano de 1962, o núcleo guerrilheiro das Ligas Camponesas da região de Dianópolis e Rio da Conceição foi dissolvido pelas Forças Armadas e pela Polícia Federal apoiadas por juizes e políticos locais conservadores da época, seus integrantes fugiram, uns de avião rumo a Goiânia, outros a pé e a cavalo, pelos sertões da Bahia. De acordo com Ariovaldo Umbelino de Oliveira:

Inevitáveis e históricas, as Ligas Camponesas sacudiram o campo nordestino nos anos cinquenta e sessenta. A violência do golpe militar de 64 sufocou o anseio de liberdade do morador sujeito dos latifúndios armados do Nordeste brasileiro. Caçaram e cassaram as lideranças dos camponeses em lutas. Muitos “fugiram”, fingindo, sumiram, foram assassinados. (OLIVEIRA, 1993, p. 17)

Foi o fim das Ligas Camponesas em Goiás, assim como de qualquer intenção de reforma agrária no país, o golpe civil-militar de 1964 também foi chamado de revolução de 1964, de acordo com seus apoiadores contra a implantação do comunismo no Brasil, como acontecera recentemente em Cuba em 1959 através da revolução camponesa de Fidel Castro.

Em 1988, com a retomada da democracia e a promulgação da Constituição Federativa do Brasil, criou-se o Estado do Tocantins a partir do paralelo 13º S e os referidos municípios da pesquisa que faziam parte do Estado de Goiás passaram a fazer parte do Estado do Tocantins. Ainda em 1987, o Combinado Agro – Urbano de Arraias foi desmembrado do município de Arraias, porém, instalado apenas em 1989 como município autônomo e com o nome de Combinado – TO. Já o povoado de Rio da Conceição foi emancipado pelo Estado do Tocantins através da Lei Estadual nº 251 de 1991 onde se criou o município de Rio da Conceição – TO e instalado somente em 1993 (IBGE, 2019).

Considerações finais

Na década de 1960, surge Mauro Borges no Estado de Goiás com a proposta de um novo modelo de reforma agrária, baseada nos *kibutzim* de Israel, no formato de cooperativas familiares em terras públicas e custeadas pelo Estado. Seu projeto chamara Combinado Agro – Urbano, uma mistura de urbano e rural. Ao mesmo tempo em que se instala um núcleo guerrilheiro das Ligas Camponesas na mesma região, no entanto, com uma proposta de reforma agrária através da revolução social.

Tanto o projeto de Mauro Borges como a ação dos camponeses pelo seu direito a terra, foram desfeitos pelos militares e pelas forças conservadoras da época. Acredita-se através de relatos e fatos coincidentes que havia uma forte ligação entre os dois acontecimentos, não se sabe ao certo se a reforma agrária de Mauro Borges surgiu para frear as ideias revolucionárias dos camponeses ou se como forma de apoio indireto, encorajando trabalhadores a se unirem para um bem comum a nível nacional.

Atentamo-nos a duas características relevantes em nossas entrevistas, os camponeses entrevistados em Rio da Conceição – TO e Dianópolis – TO sabiam da existência e de uma possível relação entre o Combinado Agro – Urbano de Arraias e as Ligas Camponesas, já os entrevistados da atual cidade de Combinado – TO mostraram pouco ou nenhum conhecimento sobre as Ligas Camponesas, algo que pode ter sido proposital ou mera coincidência, pois quando se trata de tempos remotos e de assuntos políticos delicados existe uma linha tênue entre “não saber” e “não querer saber”.

Referências

ANDRADE, Manuel Correia de. **Lutas camponesas no nordeste**. Série Princípios. 2ª Edição. Editora ática: São Paulo, 1989.

AZEVEDO, Fernando Antonio. **As Ligas Camponesas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
BASTOS, Elide Rugai. **As Ligas Camponesas**. Petrópolis: Vozes, 1984.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Mauro Borges: Biografia. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/1535/biografia> Acesso em: 18 de janeiro de 2020.

BRASIL. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/combinado/panorama> Acesso em: 10 de outubro de 2019.

BRITTO, Saimon Lima De.; LIRA, Elizeu Ribeiro. **As Ligas Camponesas na Região de Dianópolis – TO: Uma proposta de Reforma Agrária na marra**. In: LIRA, E. R. (Org.). Geografia Agrária do Tocantins: Campesinato, Latifúndio e Conflitos. Goiânia: Kelps, 2018. P. 245-259.

_____. **O Projeto de Reforma Agrária de Mauro Borges em Território Tocantinense em 1962.** In: V SIMPÓSIO NACIONAL: CIDADES, FRONTEIRA E TERRITÓRIO TRADICIONAL E VIII SIMPÓSIO DO NURBA. Porto Nacional: UFT, 2019. Anais Eletrônicos. Disponível em: <https://simposionurbaaft.wixsite.com/nurba/anais-eletronicos> Acesso em: 05 de julho de 2019.

FONSECA, Gondin da. **Assim Falou Julião.** São Paulo: Editora Fulgor, 1962.

JULIÃO, Francisco. **Que são as Ligas Camponesas?** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.

LIRA, Elizeu Ribeiro. (Org.). **Geografia agrária do Tocantins: campesinato latifúndio e conflitos.** Goiânia: Kelps, 2018.

MORAIS, Clodomir Santos de. **História das ligas Camponesas do Brasil.** Brasília: IATTERMUND, 1997.

MOURA, Maria Margarida. **Camponeses.** Série Princípios, 2ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1988.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil.** – Coleção Caminhos da geografia. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. Arioaldo Umbelino de. **A Geografia das Lutas no Campo.** 5ª Ed. São Paulo: Contexto 1993.

_____. Arioaldo Umbelino de. **Modo Capitalista de Produção e Agricultura.** 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1990.

_____. Arioaldo Umbelino de, e outros. **Território em Conflito, Terra e Poder.** Goiânia: Kelps, 2014.

OPÇÃO, Jornal. **O humanista Ruy Rodrigues lutou pela educação em Goiás, África, França e Tocantins.** Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/imprensa/morre-ruy-rodrigues-o-humanista-que-lutou-pela-educacao-em-goias-africa-franca-e-tocantins-78693/> Acesso em: 26 de outubro de 2019.

TEIXEIRA, Mauro Borges. **Estrutura agrária do governo Mauro Borges.** Brasília: Cegraf, 1987.

_____, Mauro Borges. **Tempos idos e vividos: Minhas experiências.** 2ª Ed. Goiânia: Ed. do autor: 2002.

Sobre os autores

Saimon Lima de Britto – Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) (2017). Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) (2020). Fiscal Ambiental do Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins). **ORCID** – <https://orcid.org/0000-0001-5168-8747>

Elizeu Ribeiro Lira – Graduação em Geografia pelo Centro Universitário de Brasília (1987). Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) (1995). Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de

Mesquita Filho (UNESP) (2004). Docente da Universidade Federal do Tocantins (UFT).
OrcID – <https://orcid.org/0000-0003-2190-9646>

Como citar este artigo

BRITTO, Saimon Lima de; LIRA, Elizeu Ribeiro. A reforma agrária e o surgimento das ligas camponesas no estado de Goiás entre 1960-1964. **Revista NERA**, v. 24, n. 57, p. 338-354 , Dossiê, 2021.

Declaração de Contribuição Individual

As contribuições científicas presentes no artigo foram construídas em conjunto pelos autores. As tarefas de preparação e redação do manuscrito, bem como, revisão crítica, foram desenvolvidas em conjunto. O autor **Saimon Lima de Britto** ficou responsável pelo levantamento das informações em trabalho de campo na região sudeste do Estado do Tocantins, bem como trabalho de campo no município de Vitória de Santo Antão – PE, e trabalho de campo na cidade de Goiânia – GO. O segundo autor **Elizeu Ribeiro Lira**, cuidou da interpretação, análise e orientação para desenvolvimento teórico-conceitual do artigo.

Recebido para publicação em 20/09/2020
Aceito para a publicação em 10/06 2021